



B0136

RESULTADOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA RECIDIVA PÉLVICA POR ADENOCARCINOMA DE RETO

Luiza Manhezi de Freitas Oliveira (Bolsista SAE/UNICAMP), Priscila S.P. Oliveira, Maria L. S. Ayrizono, João J. Fagundes, Raquel F. Leal (Co-orientadora) e Prof. Dr. Claudio Saddy Rodrigues Coy (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A taxa de recidiva pélvica após a cirurgia para câncer retal é de 3 a 35% em cinco anos. Influem na recidiva a margem de segurança, distância do tumor à margem anal, estadiamento, perfuração, neoadjuvância e sexo. O índice de ressecabilidade é baixo, porém a cirurgia pode ter bons resultados. **Objetivo:** Revisar os casos de recidiva pélvica operados pelo Serviço de Coloproctologia do HC- UNICAMP, com tumores primários nos últimos 10 cm do reto. **Casuística e Método:** Estudo retrospectivo de 34 doentes operados de 1999 a 2010, onze deles vindos de outros Serviços. **Resultados:** Radioterapia neoadjuvante foi realizada em 20 doentes e quimioterapia pré-operatória em 18. Na cirurgia inicial, 58,8% foram retossigmoidectomia e anastomose colorretal, 29,4% amputação abdominoperineal do reto, 5,9% cirurgia de Hartmann, e 5,9% retocolectomia total com anastomose ileoanal. Linfonodos positivos presentes em 17 casos, e margem cirúrgica comprometida em dois. O tipo histológico em todos os casos era adenocarcinoma. O tempo médio de seguimento após a cirurgia da recidiva foi de 29,1 meses. **Conclusão:** A taxa de ressecabilidade nessas cirurgias foi de 70,6%, a sobrevida global foi de 35,3% e a sobrevida livre de doença foi de 23,5%. Os achados são compatíveis com a complexidade cirúrgica da abordagem. Em casos selecionados, a cirurgia da recidiva pélvica retal, realizada em grandes centros pode melhorar a qualidade de vida dos doentes.

Neoplasia de reto - Recidiva pélvica - Adenocarcinoma de reto